

Relatório da sessão “Desafios da saúde”

Herman Chaimovich Guralnik¹

A sessão temática teve três apresentações, resumidas a seguir.

José da Rocha Carvalheiro, assessor da Presidência da Fiocruz, se referiu a “Inovação e Desenvolvimento Industrial em Saúde: Prospecção para a Ação”. Neste contexto, apresentou o Complexo Industrial da Saúde, comentando as prioridades definidas pela saúde e reafirmando a importância dos estudos prospectivos no setor. Apresentou alguns desafios atuais nas áreas de genéricos, farmoquímicos e fitoterápicos, ensaios clínicos: CRO, Registro (ICTRP, Consenso de Ottawa, PROCTOR), rede brasileira, ética (CEP/CONEP), regulação: Anvisa, FDA, EMEA, *fast track*, farmacovigilância e doenças negligenciadas.

Avanaiel Marinho, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da Hebron, descreveu um panorama da lacuna que separa os gastos em medicamento das classes sociais no Brasil, dando ênfase ao peso dos impostos sobre os medicamentos. Enfatizou também os fitoterápicos e salientou a necessidade de aumentar o patenteamento de produtos farmacêuticos derivados de plantas. Mostrou a importância da parceria da Hebron com centros de pesquisa universitários de Pernambuco e os benefícios sociais derivados das necessidades de manejo agrícola da empresa.

Nelson Brasil de Oliveira, vice-presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (Abifina), depois de descrever a desindustrialização ocorrida no setor na década de 1990, descreveu o conjunto de portarias que estimularam o setor desde a formulação do PAC Saúde. Afirmou que o conjunto atual de empresas do setor pode se tornar

¹ Professor do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP).

competitivo internacionalmente sob estímulo do poder de compra do Estado. Julga que parcerias público-privadas podem contribuir para alavancar o setor.

As recomendações para a próxima década incluem:

- Fortalecer os laboratórios oficiais que realizam R&D;
- Implantar novos institutos de biologia molecular;
- Fortalecer e/ou criar novos centros dedicados à criação de animais de laboratório e de experimentação de animais de laboratório;
- Implantar centros de estudos pré-clínicos;
- Implantar institutos ou centros com laboratórios pilotos para adoção das normas de boas práticas de manufatura e para produção de lotes clínicos;
- Formar RH especializados em desenvolvimento e inovação tecnológica, bem como para estudos clínicos;
- Fortalecer as indústrias nacionais produtoras de equipamentos e de insumos laboratoriais;
- Fortalecer os laboratórios oficiais produtores, conferindo-lhes uma estrutura organizacional de empresa pública.

A partir das apresentações, é possível estabelecer alguns desafios que, sem se constituir em propostas estratégicas definidas, podem ser tomadas como fios condutores para construção de uma política para o setor. É evidente que o poder de compra do Estado aparece como o fator portador de futuro para estabelecer um parque produtivo nacional que, no estado da arte da tecnologia, possa ao mesmo tempo servir à saúde pública brasileira e ser internacionalmente competitivo. Creio que este é o elemento mais relevante que pode ser recolhido das apresentações feitas durante a conferência. As ações que complementam esta decisão política se dão num conjunto de medidas legislativas que favoreçam ao mesmo tempo os produtores públicos e os privados estabelecidos no Brasil. Partes destas ações incluem a diminuição de impostos no setor farmacêutico, o estímulo às indústrias de fitoterápicos e, certamente, a formação de recursos humanos.